

QUINTA-FEIRA • 17 DE DEZEMBRO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30890
de 17 de Dezembro de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}
A

REPORTAGEM

CAPELA IMACULADA DO SILÊNCIO À LUZ

— P. 3-5 —

ARQUITECTURA: NATIONAL THEATRE



PEDRO CRUZ

ARQUITECTO

Quando visitei o *National Theatre* não o fiz porque tivesse sido recentemente classificado pela *Time Out* como “uma das sete maravilhas” de Londres, nem porque listasse na *Grade II* listed buildings* do Reino Unido desde ‘94, nem porque tivesse acabado de ser ampliado e recuperado pelo gabinete de Haworth Tompkins. Tinha na ideia (erradamente afinal) que lá tinha tocado nos anos ‘90 o John Cale, de quando comecei a ouvi-lo, e tinha na ideia a capa do livro da *Phaidon* sobre Denys Lasdun (1914-2001), repetidamente trazido para o estirador quando procurávamos agarrar referências arquitectónicas. À custa disso, sabia evidentemente que o edifício (1963-76) era uma obra incontornável do brutalismo britânico e que, por essa mesma natureza forte, haveria de ser uma obra controversa

na opinião pública – sem saber porém do agora lugar-comum, que afinal eu próprio aqui agora repito, que é o dito do príncipe Carlos caracterizando pejorativamente o edifício como uma “central nuclear”. Mas

balançadas, com encontros de pessoas a esses vários níveis, cuja horizontalidade retirava qualquer hierarquia entre elas, que as diferentes alturas poderiam implicar. Da complexidade de



PHILIP VALE / HAWORTH TOMPKINS LTD

estava sobretudo marcado pelo livro. E assim acontecia a visita: do livro tantas vezes folheado, de trás para a frente e da frente para trás, procurando cruzar fotografias e desenhos escassos em busca de pormenores construtivos e medidas e escalas, até à experiência do espaço e da matéria.

Da capa ficava a imagem forte dos balcões suspensos, enormes testas-de-laje

plataformas, acessos, ligações, ali bem sobre o passeio fluvial, emergia um forte sentido de vivência de espaço público, de edifício proporcionador de trânsitos e paragens, de grande urbanidade. Mas sobretudo a grande atracção era sobre os caixotões de betão armado que conformavam as ditas grandes-lajes, que pontualmente eram preenchidos – quando, por exemplo, recebiam

os pilares – e que se estendiam do exterior para o interior, mantendo o ritmo, não se compadecendo com as caixilharias que apareciam fora da sua ortogonalidade – como aliás os pilares, as paredes ou as escadas. Não reconhecia eu a frieza do brutalismo quando os pormenores eram cuidados, nas nervuras duplicadas dos caixotões, na estereotomia reguada de madeira dos planos de betão, no jogo plástico das formas, na tensão entre espaços amplos e comprimidos.

Tudo recordava sobretudo a preto e branco, como manda o imaginário dos anos ‘70. Nesta visita descobria porém a cor e o calor dos ambientes internos, dados pela iluminação artificial bem trabalhada e pelo conforto do mobiliário, das alcatifas. Mais ainda pelo esmagamento de alguns pé-direitos, aliviando ou acentuando pelos constantes desníveis dados por um pequeno número de degraus. Pontualmente os *foyers* respiravam em espaços de grande verticalidade e desafogo, mas contrastando sempre com um contínuo e transversal sentido de horizontalidade. E sempre as pessoas, utilizando o edifício, fazendo-o extensão de suas casas; ficando, lendo, conversando, em pequenos grupos, isoladas, ou em alegres joradas na abertura final de portas de salas.

Assim se podia exprimir, metaforizar, penso, um sentido de Igreja.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

14 Dezembro 2015

Um objectivo de todos os dias: transmitir um pouco da ternura de Cristo a quem mais precisa.

08 Dezembro 2015

Que o Jubileu da Misericórdia traga a todos a bondade e a ternura de Deus!

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

14 Dezembro 2015

À medida que a noite se aproxima, faz-me de novo lembrar que a alma q caminha no amor, não descansa nem se cansa.



PAPA FRANCISCO: MENSAGEM DE PAZ CONTRA A INDIFERENÇA

O Papa Francisco apresentou, esta Terça-feira, a mensagem para o Dia Mundial da Paz. “Vence a indiferença e conquista a paz” é o tema da mensagem que aponta a “globalização da indiferença” face às tragédias como “uma ameaça para a família humana”.

O Santo Padre propõe o perdão da dívida para os países pobres e critica a actual “cultura orientada para o lucro e o hedonismo”, o “cancro social” da corrupção e a inacção perante a crise dos refugiados. O 49.º Dia Mundial da Paz celebra-se dia 1 de Janeiro 2016.



VATICANO PEDE UNIÃO PARA COMBATER AMEAÇAS GLOBAIS

O representante da Santa Sé junto das Nações Unidas em Genebra, D. Silvano Tomasi, apelou ao esforço conjunto dos organismos internacionais humanitários, católicos e da sociedade civil no combate às ameaças que se colocam à humanidade. O arcebispo italiano falava na 32.ª conferência internacional do Movimento Cruz Vermelha e Crescente Vermelho. Tomasi apontou para a necessidade de uma maior “vontade política”, acompanhada de mais “investimento económico e disponibilização de recursos humanos”.



NOVO PROTOCOLO CONTRA ESCRAVATURA PARA 2016

A Organização Internacional do Trabalho elaborou em Bruxelas um novo protocolo para reforçar a nível mundial as estratégias para a abolição do trabalho forçado, iniciativa que deverá vigorar em 2016. Através deste protocolo, “juridicamente vinculativo”, o organismo espera contribuir para erradicar toda forma de escravidão, desde o tráfico de seres humanos à exploração sexual, do trabalho infantil ao matrimónio forçado, passando também pelo recrutamento de crianças para utilização nos conflitos armados”.



CAPELA IMACULADA DO SILÊNCIO À LUZ

TEXTO

FLÁVIA BARBOSA

Um silêncio majestoso, ensurdecedor e provocante. Uma simplicidade pouco simplista. Materiais que conservam grande parte da sua essência, genuínos, perfeitos na imperfeição. A madeira que se funde com a pedra. Uma abóbada suspensa, feita de betão. Jogos de luz e sombra que envolvem e aconchegam quem entra. Um espaço que nos faz sentir pequeninos, mas apenas porque grita que há coisas muito maiores que nós. É preciso saber escutar. Estamos na Capela Imaculada.

UM CALVÁRIO DE ESPERANÇA

Um filho que cuida da mãe, uma mão que acaricia os cabelos prateados e desalinhados. A mão de Asbjörn Andresen não está apenas a polir, a pintar ou a limar: está a pentear, a cuidar, a aconchegar a imagem de Maria que se encontra numa das várias cadeiras da Capela. As mãos da figura estendem uma coroa de prata: a atitude não é de derrota, é de entrega, de dádiva. Maria tem o olhar fixo no corpo de Cristo, seu Filho, que reluz no fundo da capela sob a forma de uma imponente coluna de luz suspensa em pedra mármore.

O restauro da Capela foi inspirado no mistério de Maria: a cada passo há alusões à Imaculada. Mesmo no fundo, perto do altar, cinco quadros evocam a memória de Senhora de Vladimir, um célebre ícone russo do século IX aqui proposto à luz da contemporaneidade. A ternura e afecto entre Mãe e Filho sobressaem das imagens pintadas sob madeira de tília por Lisa Sigfridsson. O dourado, o vermelho-rubi e o azul-safira predominam, a decomposição joga com a complementaridade, os planos de detalhe brincam com os gerais. São as imagens que contemplam os



SENHORA DE VLADIMIR

visitantes e não o contrário: Maria e o menino olham os homens com brandura e fé. A pintora não ficou por aqui e ilustrou também a *Via Crucis*, que pode ser vista logo à entrada do espaço. As catorze estações foram reduzidas

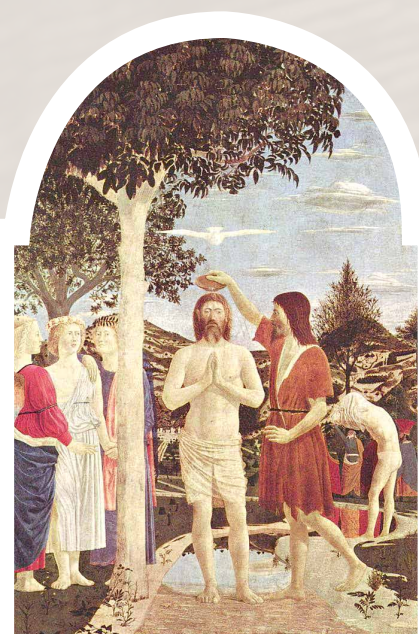
a sete pinturas. Lisa parece surpreender-se a cada momento com aquilo que ela própria criou: o até então calmo e meigo tom de voz dá origem a uma respiração mais ofegante e a olhos enevoados quando nos explica cada uma das telas. A primeira é um alerta: vemos Pôncio Pilatos a lavar as mãos, virando a cara ao lado. “Não é aquilo que vemos tantas vezes acontecer no mundo ainda hoje?”, inquire Lisa. A decisão – “o erro!” – de Pilatos tem, desde logo, uma consequência: a crucificação de um Homem, como é visível nas duas telas seguintes, quando O vemos começar a carregar a Sua própria cruz. As três quedas a caminho do Calvário são representadas numa única pintura: Verónica, a piedosa, limpa o rosto de Jesus – que logo lhe mancha o véu de dourado – enquanto Simão, o Cireneu, se compadece e toma a cruz. “*Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos (...)*”, disse o Filho de Deus às mulheres que O seguiam em prantos. Três mulheres olham-no na quinta tela – as cores dos mantos antagónicas à tristeza – juntamente com uma criança de vestes alvas como as d’Aquele que ruma à crucificação. No plano seguinte há luz numa Jerusalém que viu as brumas cair: Jesus morreu na Cruz. Vela-O a sua mãe, com uma ligeira luz que lhe ilumina a face, proveniente do Corpo de Cristo, Corpo de Luz. A última tela consiste numa *Pietà*: a Virgem Maria chora o corpo do Filho. As mãos amparam e aconchegam o Homem que era menino no colo da Senhora de Vladimir. As dores do Calvário terminam num quadro que fisicamente não existe, o da fé: Jesus irá ressuscitar dos mortos. Há esperança para o mundo.

SIMPLES NÃO É SIMPLISTA

Lisa e Asbjörn são marido e mulher. Ela é pintora, ele é escultor. São dois dos intervenientes no restauro da Capela. É com humildade que dizem ser apenas peças de um grande mosaico, o trabalho foi de toda uma equipa. Como é que várias pessoas, de áreas tão diferentes, conseguem chegar a acordo sobre o que construir – *como, de que forma, onde e porquê* – quando falamos de

um espaço que para ser local de culto e símbolo do Divino apenas precisaria de um altar, de um ambão e da cadeira da presidência? “Com honestidade, confiança e uma grande capacidade de diálogo”, responde Asbjörn. “E muito amor. É preciso amar aquilo que estás a fazer e a criar. O trabalho não pode ser feito apenas porque te pagam, tens que amá-lo verdadeiramente”, sublinha. O escultor chega mesmo a emocionar-se quando confessa que há sentimentos e emoções muito profundos associados a este projecto: a voz fica embargada, as mãos que gesticulavam à medida das palavras tremem agora ligeiramente. O sorriso surge-lhe espontaneamente, quase tímido, de cada vez que demora mais um pouco o olhar num qualquer pormenor do espaço. Se não houver sentimentos, não há obra. O arquitecto António Fontes concorda e acrescenta uma submissão fortuita ao acaso. “Por vezes temos as ideias, mas são puros esboços. Tomemos como exemplo o corte da pedra: indicamos aquela que queremos, mas nunca sabemos bem como vai sair. Só a partir do momento em que estiver cortada é que decidimos como vamos trabalhá-la. É preciso que a obra também fale”, acrescenta.

A descrição adequa-se em pleno à pedra granítica e negra que constitui o altar. A superfície superior, embora polida, tem feridas, chagas. A face inferior é genuína, virgem, inalterada. Não é que Asbjörn almeje a imperfeição, aliás, considera-se “absolutamente preciso em algumas coisas”. Mas – também por uma questão de sustentabilidade – prefere aproveitar materiais que à partida não teriam qualquer valor comercial e dispensa superfícies inteiramente polidas. “Podia polir a pedra toda, claro. Como podia polir todos os ícones aqui presentes. Mas assim não



O BAPTISMO DE CRISTO



reflectiriam a Verdade, não contariam uma história”, explica. Os pés do altar, em ferro, estão assentes numa ilha pétrea que parece flutuar num pequeno tanque com água, tal como os pés de Jesus estiveram apoiados numa rocha durante o Seu baptismo, ilustrado por Piero della Francesca. A luz do Corpo de Cristo reflecte-se na água cristalina, evocando a purificação, a expiação de pecados e feridas.

Nas laterais da Capela, amplos portais de vidro contribuem para a luminosidade e movimento do local. Estão protegidas por instalações têxteis feitas de lã e linho. Foram feitas “à mão”: as mulheres de Bucos, em Cabeceiras de Basto, tosquiaram as medas, lavaram, teceram e apertaram mais ou menos o fio para chegar à transparência certa. A lã esguedelhada, cardada e fiada à mão abraça os fios de linho mais escuro sem um único ponto de costura pelo meio.

LUZ, ESCALA E SOFISTICAÇÃO

O edifício do Seminário de Nossa Senhora da Conceição foi construído

nos anos 40, tendo uma matriz gótica na sua origem. “Quando intervimos num espaço como uma igreja, aquilo que pretendemos é autenticidade, encontrar a sua essência. Tudo o que é mimetismos e cópias fica mal. Foi nesse sentido que levámos a cabo uma busca daquilo que poderia ser a essência deste espaço”, explica o arquitecto António Fontes. Três características importantes sobressaem na história da arquitectura gótica: a luz, a escala e a sofisticação tecnológica, que na capela Imaculada encontram repercussão na magnífica abóbada suspensa que preenche o espaço. “A luz aparece aqui de forma pontuada, não aparece na generalidade do espaço. Ela aparece no meio da

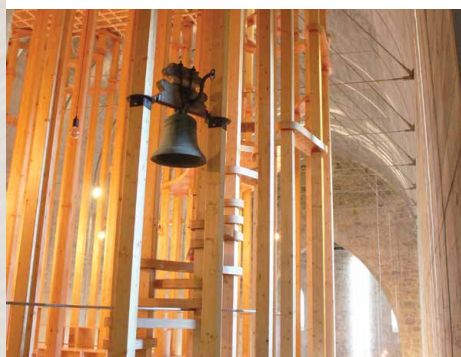


Os **arquitectos Cerejeira Fontes**, os cônegos Joaquim Félix e Avelino Amorim, o padre Marc Monteiro, **Asbjörn Andresen e Lisa Sigfridsson** constituem a equipa de trabalho que dirigiu o projecto de restauro.

O espaço tem capacidade para 700 pessoas e diferentes tipos de assembleia.

A Capela Imaculada não é apenas para uso do Seminário Nossa Senhora da Conceição, está aberta à utilização por parte da comunidade envolvente.

A Capela Cheia de Graça foi erigida a pensar sobretudo na comunidade do Seminário.



penumbra como uma luz mais precisa. A escala reduz o tamanho de uma pessoa: torna-a pequenina, situa-a numa outra dimensão. E a estrutura notável da abóbada, as nervuras do gótico nela embrenhadas, atiram para a tal sofisticação, para um esforço do homem de atingir o sublime”, conclui.

A abóbada apresenta rasgos que não são sempre iguais: os de maior intensidade encontram-se junto do altar, o ponto de referência ou o foco do espaço. Cabe à abóbada fazer esse trabalho, transportar a luz para onde importa que ela surja assumida. Ao mesmo tempo, a estrutura em betão foi construída a partir do edifício original, mais baixo do que aquele que se apresenta hoje, o que estreita o espaço e lhe confere esbelteza,



fazendo a pessoa sentir-se pequena, em desproporção. Na área mais ampla da capela, onde se encontram vários bancos, dezenas de lâmpadas – do mais simples que se poderia imaginar! – pendem do tecto, contrariando a austeridade e imponentia do betão e da pedra. “Criam aconchego e intimidade”, refere Lisa.

Há uma Capela “Cheia de Graça” no ventre da Capela Imaculada. Uma estrutura cilíndrica feita em madeira foi elevada um nível acima do chão. As pequenas raízes que a suportam formam um bosque que, embora parecendo caótico, respira ritmo. Asbjörn confessa que acha a solução encontrada para este segundo

local “belíssima”. “A elevação dignifica-a”, diz.

Há um pilar enorme que parte do chão e parece rasgar a madeira da capela: constitui a raiz do altar que, no topo, se encontra revestido a madeira de cedro.

O espaço é destinado a celebrações de menor dimensão, há cerca de 40 bancos disponíveis. Entre as várias ramificações podem ainda ser acrescentados mais vinte ou trinta. Há uma pequena escadaria que dá acesso a outro nível, ainda mais elevado, onde futuramente poderá ficar um órgão. Um pequeno sino, um ambão e uma pia de água benta completam o espaço que oferece uma vista privilegiada para o Corpo de Cristo.

Um espaço “honesto, convidativo e inovador”, diz Lisa, depois de longos segundos a pensar em como descrever a Capela Imaculada. “Simples, mas exigente. Não é um espaço fácil, também é preciso saber escutar o silêncio”, remata Asbjörn.

“JESUS IA CRESCENDO EM SABEDORIA, EM ESTATURA E EM GRAÇA, DIANTE DE DEUS E DOS HOMENS”

DOMINGO

DA SAGRADA FAMÍLIA



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** Os pastores vieram, F. Santos (NCT 63)
- **APRES. DONS:** Senhor Jesus, iluminai nossas famílias, F. Silva (IC, p. 777; NRMS 71-72)
- **COMUNHÃO:** O Verbo fez-Se carne, M. Carneiro (Glória a Deus, Paulus, p. 89)
- **FINAL:** Cantem, cantem os Anjos (IC, p. 56; NRMS 56)

EUCOLOGIA

Orações próprias da Festa Sagrada Família de Jesus, Maria e José.
Prefácio de Natal I (Missal Romano p. 457).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Sir 3, 3-7.14-17a

Leitura do Livro de Ben-Sirá

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 127 (128)

Refrão: Felizes os que esperam no Senhor e seguem os seus caminhos.

LEITURA II Col 3, 12-21

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos: Como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só corpo. E vivei em acção de graças. Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai. Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obedecéis em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caíam em desânimo.

EVANGELHO Lc 2, 41-52

Evangelho de Nosso Senhor

Jesus Cristo segundo São Lucas

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-l'O entre os parentes e conhecidos. Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-n'O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas. Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-Lhe: “Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura”. Jesus respondeu-lhes: “Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?”. Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todos estes acontecimentos em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.



ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Encontrar-se com Jesus Cristo

CARACTERÍSTICA

Cultivar a maturidade humana e cristã

CONCRETIZAÇÃO: Neste Domingo somos convidados a cultivar o melhor sentido do acolhimento das nossas assembleias. A Igreja é a casa mãe de todas as famílias. Sendo mãe, a todos acolhe com docilidade e ternura. Ela é o ponto de encontro de todos os filhos de Deus. Nela as famílias formam a grande família dos filhos de Deus e cultivam a maturidade humana e cristã. Também se poderá fazer na celebração a renovação das promessas matrimoniais. (Esquema disponível no site da Arquidiocese para [download](#)).

Colocamos também com especial destaque, no presépio, a figura de José.

MISSÃO

Neste dia e para a semana inteira podemos fazer a revisão de vida em família. Estamos prestes a terminar o ano e a iniciar um novo. Embora não seja um marco que objectivamente mude alguma coisa, podemos ver nesta mudança de ano uma oportunidade para refazermos a vida familiar: o trato entres esposos, o cuidado pelos filhos, a delicadeza das palavras, a atenção aos mais frágeis da família (doentes e idosos), as propostas educativas e integradoras para todos os membros da família, o perdão acolhido e a reconciliação oferecida, a vivência da fé, a oração, a missão e a consciência baptismal...Tudo motes que abrem no coração um desejo de cultivar uma nova humanidade e uma nova forma de acolher, viver, celebrar e testemunhar a fé.

REFLEXÃO

Em tempo de Natal, eis-nos convidados a contemplar a Sagrada Família que, diz a oração colecta, Deus nos dá como “modelo de vida”. Somos desafiados a imitar a confiança de Maria e de José, a docilidade deles à Palavra, ao Espírito, aos “acontecimentos”: Maria “guardava todos estes acontecimentos em seu coração” (evangelho), como no dia do nascimento do Menino. Maria confia em Deus. Como Ana (primeira leitura), conta com o amor de Deus, um amor que gera vida. Elas ensinam-nos a acolher a graça e a cantar as maravilhas de Deus (salmo). Vivamos, portanto, como “filhos de Deus” (segunda leitura), testemunhas do seu amor.

“Seja consagrado ao Senhor”

Ana sentia-se desolada porque não tinha filhos. Pediu a Deus e o filho foi-lhe concedido, numa época em que o povo de Israel se encontrava absolutamente necessitado de um salvador e de um rei. Samuel, o filho que Deus concedeu a Ana, fará a ponte entre o passado (na época dos juízes, anterior à monarquia) e o futuro (centrado na pessoa e na descendência de David com as esperanças messiânicas que dele hão de derivar). A primeira leitura proposta para a festa da Sagrada Família (Ano C), um texto retirado do Primeiro Livro de Samuel, centra-se na fidelidade de Ana, mãe de Samuel, e o cuidado amoroso que tem para com o seu filho, acolhido como dom de Deus. O importante do texto é o profundo sentido religioso dos protagonistas: a consciência de pertencerem a Deus e a confiança radical. Assinale-se que, no fragmento do evangelho,

a devoção a Deus por parte de Maria e de José manifesta-se numa peregrinação que fazem por altura da Páscoa. Contudo, o objetivo principal é proporcionar o contexto adequado para mostrar a verdadeira fidelidade de Jesus. No caso de Ana, a fidelidade da mãe alimenta a fidelidade do filho. Samuel foi um dom dado por Deus a Ana; ela, em agradecimento, entrega de novo a Deus esse dom tão desejado: “eu o ofereço para que seja consagrado ao Senhor todos os dias da sua vida”. Num momento de necessidade na história do povo, Deus intervém. Neste caso, Samuel será a pessoa que terá de identificar e investir o salvador real escolhido por Deus: David. A mãe, Ana, e o menino, Samuel, diante do mistério de Deus, que manifestou a sua generosidade no dom do filho, não podem fazer mais do que prostrar-se e adorar. Confiança e gratidão para com Deus são duas qualidades do crente de todos os tempos. Instituída pelo papa Leão XIII (em 1893), inicialmente no terceiro domingo depois da Epifania, a festa da Sagrada Família acontece no Domingo a seguir ao dia de Natal (ou no dia 30 de Dezembro, quando o dia de Natal coincide com o domingo). A escolha da data ajuda a entender a festa no contexto do mistério da Incarnação. Também se pode associar a uma dupla perspectiva: a família formada por José, Maria e Jesus como “modelo de vida”; a família formada pela comunidade cristã como “modelo de fé”. Numa e noutra, Jesus Cristo é nosso “irmão”, acompanha-nos no amor ao Pai, ou melhor e primeiro, no deixarmo-nos amar pelo Pai.

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Valorizamos a preparação penitencial: todos sentimos a riqueza e a nobreza da nossa família: desde a segurança, à ternura. Mas nem sempre é assim. Falta-nos a dimensão de filhos amados, falta-nos a consciência de que somos responsáveis uns pelos outros... temo-nos deixado condicionar pelo individualismo, pelo hedonismo, pela indiferença e pela inércia... Precisamos sempre de regressar a esta casa e de nos deixarmos abraçar pelo Pai da misericórdia. Façamos silêncio interior e exterior. Reconheçamos, com humildade a nossa condição de pecadores.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: invoquemos a Cristo Nosso Senhor, rosto do Pai Misericordioso, que, habitando entre nós, quis sentir as vicissitudes da família humana e santificá-la com as suas bênçãos celestes. Cheios de confiança digamos (ou cantemos):

R. Cristo, ouvi-nos! Cristo, atendei-nos!

1. Senhor, rico em Misericórdia, concedei-nos a graça de edificarmos uma Igreja, cada vez mais fiel e credível, capaz de anunciar o evangelho da família, e disponível para acolher e acompanhar. Oremos, irmãos!
2. Senhor, rico em Misericórdia, concedei às nossas famílias fortaleza e sabedoria, estatura e graça para cultivar a maturidade humana e a alegria da fé. Oremos, irmãos!
3. Senhor, rico em Misericórdia, concedei a todas as famílias do mundo uma terra, onde possam viver em paz, uma casa, onde possam manter viva a chama da fé e um trabalho, para ganhar o pão com as próprias mãos. Oremos, irmãos!
4. Senhor, rico em Misericórdia, concedei que todas as crianças, adolescentes e jovens encontrem sempre nas suas famílias sinais de confiança e de esperança para viverem o futuro com coragem para assumir compromissos estáveis e nobres. Oremos, irmãos!
5. Senhor, rico em Misericórdia, concedei a todos os casais jubilados a alegria do testemunho para que nos seus filhos germinem frutos de misericórdia, paciência, bondade, perdão, respeito, obediência e amor. Oremos, irmãos!

Deus, rico em misericórdia, que fizestes da família humana, constituída pela aliança nupcial, o sacramento de Cristo e da Igreja, derramai a abundância das vossas bênçãos sobre todas as família reunidas em vosso nome, para que sejam fervorosas no espírito e assíduas na oração, solícitas umas pelas outras e atentas às necessidades de todos. Por Nosso Senhor...

ADMONIÇÃO FINAL

Depois da celebração vem a missão. O que aqui celebramos é o que agora levamos como proposta e desafio para viver no dia-a-dia. Estimulados pelo modelo silencioso e eloquente da Sagrada Família, poderemos recriar a nossa história, a história de cada família, de cada comunidade. Não lutemos para defender o passado, mas trabalhemos com paciência e confiança, em todos os ambientes nos quais diariamente nos movemos, para construir o futuro sempre abertos à Bênção de Pai do Deus de misericórdia.

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene Natal do Senhor (*Missal Romano*, p. 554)

A versão completa desta edição, bem como uma proposta de Renovação do Compromisso Matrimonial, encontra-se disponível em <http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/>



NOMEAÇÕES ECLESIÁSTICAS

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;

Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedo à seguinte nomeação:

– Padre Avelino Manuel Lima Castro, dispensado da paróquia de Nossa Senhora da Expectação da Estela, Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim, continuando com os encargos anteriores.

– Padre Adelino Fernandes Sousa, nomeado pároco da paróquia de Nossa

Senhora da Expectação da Estela, Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 17 de dezembro de 2015

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz

AGENDA

19.12.2015

PEÇA DE TEATRO:
"O SEGREDO DE NATAL"

10h30 e 14h30 / Torre de Menagem

CONCERTO "A MÚSICA NATALÍCIA ABRAÇA A MAGIA DAS CRIANÇAS"

10h30 / Auditório do PEB

20.12.2015

INAUGURAÇÃO
PRÉSEPIO DE PRISCOS

10h30 / Priscos

Sim
Assim, sim, acredito

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o professor José Carlos Miranda.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

Encontro de Natal do Clero

22 DEZ 2015 **Auditório Vita**

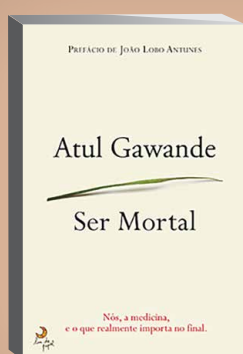
RUA SÃO DOMINGOS 94B | 4710-435 | SÃO VITOR - BRAGA | TEL.: +351 253202820

9.30 LAUDES | CONFERÊNCIA | MOMENTO CULTURAL | ALMOÇO

ORIENTADOR: P.E RUI ALBERTO, SDB

WWW.FAZSENTIDO.COM.PT

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



ATUL
GAWANDE

SER
MORTAL

Embora fosse cirurgião, Atul Gawande só se apercebeu até que ponto estava mal preparado para lidar com a morte quando foi confrontado com a decadência do pai. Estaria o pai disposto a viver até onde fosse medicamente possível? Ou só enquanto tivesse qualidade de vida? E em casa ou num lar? O que era realmente importante? As respostas não lhe eram dadas por uma ciência cada vez mais desumanizada. Leitura obrigatória para quem envelhece ou testemunha a velhice, "Ser Mortal" é o mais pessoal livro de Atul Gawande.

PVP
€16,50

10%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 17 a 24 de Dezembro de 2015.